

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Fernanda Bittencourt de Oliveira

**PRAZERES E DESPRAZERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
Vivências e Singularidades**

Porto Alegre  
2º semestre 2013

Fernanda Bittencourt de Oliveira

**PRAZERES E DESPRAZERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
Vivências e Singularidades**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação como requisito parcial e obrigatório para aprovação no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Beatriz Iwaszko Marques.

Porto Alegre  
2º Semestre 2013

Dedico este trabalho aos meus pais, Isabel e Watteau, que, com toda educação e amor concedidos, me tornaram o que sou hoje.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, guiando e iluminando meus passos.

Aos meus pais, Isabel e Watteau, por apoiarem as minhas escolhas, pela educação e amor que me proporcionam por toda a vida. Vocês são meus maiores exemplos de força, coragem, responsabilidade e determinação.

Aos meus irmãos Watteau, André e Luciana, por compreenderem meus momentos de ausência e por toda a demonstração de amor e orgulho que sentem por mim. Meus grandes companheiros, amor sem medidas.

À minha família Bittencourt, por me incentivarem durante esta trajetória e por compartilharem agora comigo esta alegria.

À minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tânia Marques, primeiramente pelo sim imediato ao convite para orientar meu trabalho e, mais do que isso, por essa orientação ter sido realizada de maneira tão doce e especial. Muito obrigada pelo apoio, incentivo e confiança, por se fazer presente a todo o momento e por todos os ensinamentos que me proporcionou.

Às professoras entrevistadas, pela disponibilidade e trocas possibilitadas.

Às eternas amigas Ana Carolina Valanera, Jéssica Braz e Natalia Pires, pela valiosa amizade e por torcerem por mim e pelas minhas conquistas. Crescemos e aprendemos muito juntas, e que sigamos sempre assim.

Ao amigo irmão Rodrigo Gindri, por cada momento em que me perguntava sobre a faculdade e especialmente sobre este trabalho. Obrigada pelo interesse, por estar sempre ao meu lado.

Às minhas âncoras, inseparáveis amigas Camila Krug e Sabrina Lima, por todos os momentos em que acalentaram meu coração com palavras de incentivo, acreditando em mim muitas vezes mais do que eu mesma. Muito obrigada pela amizade verdadeira, por tornarem meus dias muito mais alegres.

Às grandes amigas que a Pedagogia me trouxe, Cíntia de Sousa, Cristiane Flores, Lidiane Machado, Mariana Ayala e Patrícia Borba, por todas as manhãs de alegrias e aprendizados que compartilhamos. Foi por ter conhecido vocês que tenho a certeza de que entrei na UFRGS exatamente no momento certo.

À colega e amiga Gabriela Passuelo, por todo o carinho e auxílio desde o estágio, me tranquilizando nos momentos de dúvidas e incertezas.

A todos da Creche da UFRGS, lugar onde fui me constituindo professora e onde encontrei pessoas com quem aprendi e aprendo muito.

Aos meus alunos, os de hoje e os que virão, pois é também e principalmente com eles que seguirei aprendendo.

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.*

Paulo Freire

## RESUMO

Considerando a relevância de aprofundar aspectos referentes à atividade docente voltada para a Educação Infantil, este trabalho visa a apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo investigar de que forma se manifestam sentimentos de prazer e desprazer nas vivências de professoras atuantes nesta área de ensino e quais são, segundo a sua percepção, as implicações desses sentimentos nas suas práticas pedagógicas. Cabe ressaltar que prazer e desprazer são abordados enquanto sentimentos pertencentes ao sujeito que surgem a partir de situações externas – nesta pesquisa consideradas as que são estritamente relacionadas ao âmbito do trabalho -, sem desconsiderar sua dimensão subjetiva. Estudos sobre formação e identidade profissional, a partir de MOITA (1995) e NÓVOA (1995) e trabalho interativo, a partir de TARDIF (2009), dão suporte teórico à investigação. Os dados foram produzidos através de entrevistas semiestruturadas, realizadas com quatro professoras atuantes nas diferentes redes de ensino – federal, estadual, municipal e privada - da cidade de Porto Alegre (RS) que oferecem Educação Infantil em suas instituições. Os resultados apontam que os sentimentos de prazer e desprazer se manifestam basicamente nas relações de interação com os sujeitos participantes do âmbito em que as entrevistadas atuam (alunos, colegas de trabalho e famílias) e têm implicações diretas nas práticas pedagógicas, contudo os sentimentos de prazer acabam por sobrepor-se aos sentimentos de desprazer quando surgem como motivação para que as professoras permaneçam atuando na Educação Infantil.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Prazeres e Desprazeres na docência. Práticas pedagógicas.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 IDENTIDADE PROFISSIONAL E A ÓTICA DO PRAZER/DESPRAZER</b> .....	<b>11</b>
2.1 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	11
2.1.1 Identidade profissional e formação.....	11
2.1.2 A identidade profissional na área da Educação Infantil .....	12
2.2 A ÓTICA DO PRAZER/DESPRAZER .....	13
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>14</b>
3.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	15
3.2 COLETANDO OS DADOS .....	18
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
<b>4 E QUAIS SÃO OS PRAZERES E DESPRAZERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?</b> .....	<b>20</b>
4.1 O OLHAR QUE BRILHA: A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORAS E CRIANÇAS.....	21
4.2 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS .....	24
4.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DIFICULDADES E MOTIVAÇÕES.....	26
4.3.1 Dificuldades: planejamento, sensibilidade, sobrecarga .....	27
4.3.2 Das motivações para permanecer na Educação Infantil .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, é um movimento ainda recente e que, sem dúvidas, representou um grande e importante avanço no plano educacional, tanto no que diz respeito ao atendimento às crianças na faixa etária de até cinco anos quanto em relação à formação e atuação de profissionais nesta área.

Durante muito tempo, o atendimento às crianças pequenas no Brasil<sup>1</sup> tinha como característica um caráter basicamente assistencial, sendo realizado majoritariamente por mulheres e “nem sempre reconhecido como uma profissão que requer formação específica, condições de trabalho e remuneração digna” (ALVES, 2006, p. 1).

A incorporação da Educação Infantil ao sistema de ensino a partir da Constituição Federal de 1988 e a sua definição enquanto primeira etapa da Educação Básica através da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96) contribuíram para a valorização desta etapa e o reconhecimento da necessidade de uma formação adequada ao atendimento de crianças pequenas.

Portanto, percebendo as professoras<sup>2</sup> atuantes na Educação Infantil enquanto participantes deste processo histórico e considerando a relevância de aprofundar aspectos referentes à atividade docente voltada para esta área, como suas especificidades e seu caráter pedagógico, este trabalho visa a apresentar um estudo referente aos prazeres e desprazeres vivenciados pelas mesmas em sua atuação profissional e identificar quais as implicações destes sentimentos nas suas práticas pedagógicas.

A escolha por esta temática se deu em virtude do meu interesse pessoal pelas discussões sobre o exercício da docência na Educação Infantil – área na qual se efetivou minha primeira experiência em sala de aula, atuando como

---

<sup>1</sup> Nos limites deste trabalho, é inviável um aprofundamento acerca da constituição histórica da Educação Infantil no Brasil. Para este fim, sugiro as leituras de KUHLMANN JR. (2000;2001).

<sup>2</sup> Em virtude de os sujeitos desta investigação serem mulheres, escrevo utilizando o gênero feminino sem, com isso, desrespeitar a importante atuação de professores homens na Educação Infantil.

bolsista em uma turma de Maternal II e, posteriormente, assumindo uma turma de Berçário como professora titular. A partir de então, considerando as intensas mudanças da Educação Infantil, bem como da constituição de uma docência pensada e voltada para esta área, foram surgindo algumas reflexões a respeito dos sentimentos gerados pela atuação docente na mesma, sejam estes de prazer e/ou desprazer.

Em suma, pretendo responder à seguinte questão: *De que forma se manifestam sentimentos de prazer e desprazer nas vivências de professoras que exercem a docência na Educação Infantil e quais as implicações nas suas práticas pedagógicas?*

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como metodologia a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro professoras, atuantes nas diferentes redes da cidade de Porto Alegre/RS – federal, estadual, municipal e privada - que oferecem Educação Infantil em suas instituições.

Para dar início ao trabalho, apresento algumas ideias referentes à formação e identidade profissional, a partir das contribuições de MOITA (1995) e NÓVOA (1995), relacionando a constituição dessa identidade à área da Educação Infantil. Também trago algumas considerações a respeito dos significados de prazer e desprazer que serão abordados no trabalho.

O terceiro capítulo mostra os caminhos percorridos para a realização da pesquisa, apresentando o processo e critérios de escolha das participantes, quem são as mesmas e os procedimentos para a coleta de dados, explicitando ao final como estes foram organizados.

O quarto capítulo aborda as três categorias de análise que emergiram do material obtido, estas intituladas: O olhar que brilha: a relação entre professoras e crianças; Relações institucionais; Práticas pedagógicas: dificuldades e motivações. Para embasar as análises, utilizo o conceito de trabalho interativo, a partir de TARDIF (2009).

No encerramento do trabalho, trago alguns aspectos que a pesquisa pode esclarecer, bem como as aprendizagens pessoais que ela proporcionou.

## **2 IDENTIDADE PROFISSIONAL E A ÓTICA DO PRAZER/DESPRAZER**

Este capítulo traz algumas abordagens que considero importantes para a compreensão da investigação apresentada. A primeira refere-se à constituição da identidade profissional na Educação Infantil, considerando que ela se encontra implicitamente relacionada à questão dos sentimentos vivenciados na atuação docente, pois se refere à forma pela qual o sujeito lida com as situações de seu contexto de trabalho e com os demais indivíduos que fazem parte desse contexto. Já a segunda diz respeito ao significado dos sentimentos de prazer e desprazer que será apresentado no trabalho.

### **2.1 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No decorrer de nossa vida, ocupamos em cada lugar diferentes posições de sujeito: somos filhos, somos pais, somos alunos, somos professores... Nesse processo contínuo é que vamos produzindo nossas identidades, nossos modos de ser e estar no mundo, de uma forma que jamais se caracteriza imutável, fixa, estática.

Com isso, pode-se afirmar que “as identidades são formadas por processos sociais, no interior de relações sociais, elas mesmas determinadas pelo sistema social” (SILVA, 2003, p. 21). Considerando a dinamicidade e amplitude desses processos sociais, é necessário que sejam consideradas as especificidades do contexto - social, histórico, cultural, econômico, político - no qual esse processo de identificação ocorre.

#### **2.1.1 Identidade profissional e formação**

Como afirma Nóvoa (1995, p. 16), “a construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional”. Portanto, é dentro dessa complexidade que se constitui a identidade profissional, tendo a compreensão de que ela não se constrói independente das demais identidades vividas pelos sujeitos em diferentes situações de sua vida.

No processo de construção da identidade profissional se destaca o importante papel da formação. No entanto, assim como alerta Moita (1995), a formação deve ser vista não somente como a atividade de aprendizagem em si, situada em tempos e espaços limitados e precisos, mas também como um processo pessoal e singular. Nesse sentido, “o educador é o principal utensílio de seu trabalho e o agente principal de sua formação” (MOITA, 1995, p. 114).

Com isso, afirmo que a formação inicial e contínua é de fato extremamente importante para a realização profissional de maneira efetiva, porém a formação pessoal e singular igualmente se faz necessária, a fim de que os sujeitos se (re) conheçam e construam a sua identidade profissional a partir da união dessas duas formações.

### 2.1.2 A identidade profissional na área da Educação Infantil

Como já comentado, a integração da Educação Infantil ao sistema de ensino trouxe consigo a o reconhecimento da importância de uma formação profissional para o atendimento às crianças da faixa etária por ela atendida. Nesse sentido, “as educadoras vieram construindo suas referências sobre o trabalho ao mesmo tempo em que a creche também se constituía enquanto instituição educativa” (SILVA, 2003, p. 23).

Por essa razão, pode-se considerar que a constituição de uma identidade profissional na Educação Infantil é um processo ainda recente e que ocorre dentro de diversas relações que o definem: formação profissional; condição social e cultural; proposta pedagógica; prática pedagógica; sentimentos; pensamentos conflitos pessoais e profissionais, etc. (VENZKE, 2004, p. 63). Sobre esta questão, compartilho a consideração de Nóvoa (1995, p. 16):

A identidade não é um dado adquirido, uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor.

O processo identitário caracterizado pelo autor exalta as constantes mudanças e construções possíveis da identidade profissional, visto que ela “tem a marca das experiências feitas, das opções tomadas, das práticas

desenvolvidas, das continuidades e descontinuidades [...]” (MOITA, 1995, p. 116).

## 2.2 A ÓTICA DO PRAZER/DESPRAZER

Prazer, segundo o Dicionário Aurélio, deriva do latim *placere* e tem como significados: 1. Causar prazer ou satisfação; agradar, aprazer, comprazer. 2. Sensação ou sentimento agradável, harmonioso, que atende a uma inclinação vital; alegria, contentamento, satisfação, deleite. 3. Disposição cortês, afável, agrado, satisfação [...]. Já o desprazer é designado como: 1. Desagradar, desaprazer 2. Falta de prazer, desagrado, desprazimento 3. Dissabor, desgosto.

Compreendendo o significado destes termos, considero que são abordados na pesquisa enquanto sentimentos pertencentes ao sujeito que surgem a partir de situações externas – nesta pesquisa estritamente relacionadas ao âmbito do trabalho –, sendo estes sentimentos gerados a partir das vivências e experiências das professoras entrevistadas em suas atuações na Educação Infantil.

Considerando o trabalho docente enquanto atividade humana e enquanto uma situação externa, é possível inferir que as relações com os sujeitos por vezes são geradoras de prazer e desprazer, devido a diversos fatores ocasionados por elas. Contudo, cabe ressaltar a condição subjetiva na qual esses sentimentos se encontram.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Considero a escolha dos caminhos metodológicos um desafio. Definir a melhor forma pela qual o tema será investigado exige certo cuidado e atenção, a fim de que se oportunize, de alguma forma, uma contemplação efetiva do tema a ser pesquisado.

Como afirma Victora (2000, p. 61), “a escolha dos procedimentos não é, sob hipótese alguma, aleatória”. Ao definir como tema os prazeres e desprazeres da docência na Educação Infantil, considerei como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, por ser considerada uma técnica privilegiada de comunicação que possibilita maior interação entre pesquisador e sujeito (MINAYO, 2008).

O processo de escolha de participantes ocorreu de forma gradual. Por se tratar de uma pesquisa em uma área específica de ensino - ou seja, a Educação Infantil - o critério básico de escolha dos sujeitos foi a atuação nesta área. Também a formação em Pedagogia foi determinante, considerando o já comentado debate histórico em relação à formação e à qualificação profissional para a área e tendo em vista a possibilidade de atuação na Educação Infantil com formação em nível médio, na modalidade Normal, conforme disposto no artigo 62 da LDB (Lei nº 9394/96).

Minha ideia inicial era realizar a pesquisa com quatro professoras: duas que estivessem no início de formação e duas que estivessem no final de sua carreira. No entanto, ao refletir sobre esta escolha de sujeitos percebi a importância de envolver pessoas que efetivamente quisessem participar da pesquisa, que se sentissem à vontade para dialogar sobre o tema. Por esta razão, decidi considerar a disponibilidade das professoras, independente do tempo de atuação na área.

A decisão de delimitar quatro participantes foi por considerar esta uma quantidade adequada, tratando-se de uma pesquisa qualitativa. Em função do pouco tempo disponível para a realização deste Trabalho de Conclusão, decidi buscar participantes que tivessem alguma proximidade ou por indicação de conhecidos, pois, muitas vezes, o processo de inserção nas escolas exige um tempo maior.

Assim, entrei em contato via e-mail com pessoas relacionadas à área da educação a fim de questionar se poderiam indicar alguém que se disponibilizasse a participar do meu trabalho. Essa fase foi de grande surpresa para mim, pois diversas foram as indicações e sugestões, incluindo pessoas de outras cidades (Guaíba, Esteio, Caxias do Sul, Uruguaiana, Sapucaia do Sul, Ponta Grossa, São Leopoldo...). Fiquei muito feliz com a disponibilidade das pessoas em me auxiliar, retornando os e-mails com estas tantas indicações. Porém, também em função do tempo, por residir em Porto Alegre e pela facilidade de deslocamento no encontro com as pesquisadas, decidi buscar por professoras que trabalham nesta cidade. Ainda assim, encaminhei e-mails às pessoas, explicando meus critérios e agradecendo o retorno e auxílio.

Contudo, além da decisão da cidade de Porto Alegre como local específico de realização da pesquisa, considerei a relevância de que as participantes fossem atuantes das diferentes redes de ensino – estadual, municipal, federal e privada – que ofertassem a Educação Infantil em suas instituições, a fim de “contemplar as diferentes perspectivas do problema” (VICTORA, 2000, p. 51).

### 3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Atendendo aos critérios estabelecidos, foram convidadas quatro professoras. Dentre elas, três eram graduadas em instituição federal e uma em instituição particular. Esta última, além da formação mínima, possui especialização em Psicopedagogia pela mesma faculdade. Nenhuma delas possui Magistério.

Faço destaque ao fato de que, mesmo com o abandono da ideia inicial de considerar o tempo de atuação na docência - início e final - as participantes que se disponibilizaram a contribuir com a pesquisa acabaram por me auxiliar também neste aspecto, porém considerando aqui o tempo de experiência na docência em Educação Infantil, em que duas atuam há pouco tempo (aproximadamente três meses) e duas com cinco e três anos de experiência, respectivamente. Esse aspecto de certa forma contribui para as análises e reflexões a serem realizadas no próximo capítulo.

Conforme afirma Paiva (2005), “é imperativo que a ética esteja sempre presente ao elaborarmos um projeto de pesquisa, principalmente, quando esta lida com seres humanos”. Com base nesta consideração, saliento que durante a realização do trabalho foram respeitados todos os valores éticos. Portanto, a identidade das entrevistadas será mantida em sigilo. Desta forma, para a transcrição das falas e para a apresentação das professoras e de suas contribuições para o presente trabalho, foram designados por mim nomes fictícios, definidos com base na letra inicial da rede na qual as mesmas trabalham.

Apresento a seguir um quadro organizado com base nos dados adquiridos na pesquisa e conforme a ordem de realização das entrevistas, a fim de que se conheçam as professoras entrevistadas.

<b>NOME FICTÍCIO</b>	<b>IDADE</b>	<b>REDE EM QUE TRABALHA</b>	<b>FORMAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	<b>ANO DE FORMAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>TURMA (S) NA QUAL ATUA</b>
<b>PATRÍCIA</b>	25 anos	Privada	Pedagogia/ UFRGS	2013	3 meses	3 meses	Jardim A
<b>ELEONOR</b>	37 anos	Estadual	Pedagogia/FAPA Especialização em Psicopedagogia/FAPA	2008 2010	3 anos	2 meses	Jardim B
<b>FABIANA</b>	35 anos	Federal	Pedagogia/UFRGS	2005	5 anos	5 anos	Berçário
<b>MARCELA</b>	28 anos	Municipal	Pedagogia/UFRGS	2009	3 anos	3 anos	Jardim B – manhã Maternal 2 - tarde

Cabe ressaltar que o tempo de atuação na docência e na docência na área de Educação Infantil apresentados no quadro dizem respeito ao trabalho das entrevistadas enquanto professoras titulares de turma, considerando o critério estabelecido de formação em Pedagogia. No entanto, destaco que todas tiveram experiências de atuação durante a formação e também que as professoras da rede privada e municipal trabalharam como monitoras e/ou auxiliares em escolas de educação infantil dessas redes. Portanto, embora fique estabelecido o tempo de atuação na docência das professoras somente enquanto professoras titulares de turma, não desconsidero que “construímos nossa professoralidade a partir das nossas relações sociais e experiências pessoais e interpessoais com a docência”. (BERTOTTI, 2011, p. 24).

### 3.2 COLETANDO OS DADOS

Para realização das entrevistas, foi utilizado como suporte um roteiro<sup>3</sup> elaborado por mim com base nos objetivos da pesquisa, que discorre inicialmente sobre os dados de identificação explicitados no quadro e é finalizado com nove perguntas, que podem ser divididas a partir dos seguintes pontos:

- Aspectos ligados à profissão: motivo de escolha, motivo de escolha da Educação Infantil como área de atuação, expectativas, motivações e se já ocorreu o desejo de abandonar a profissão.
- Aspectos relacionados à prática pedagógica: prazeres e desprazeres vivenciados na atuação, de que forma os mesmos afetam a prática pedagógica e as características que uma professora de Educação Infantil deve ter.

Foi apresentado para as entrevistadas o Termo de Consentimento Informado<sup>4</sup>, o qual foi devidamente lido e assinado pelas quatro professoras.

As entrevistas ocorreram separadamente, no período compreendido entre 03 e 10 de setembro de 2013, sendo gravadas para posterior transcrição. Em virtude de

---

<sup>3</sup> Documento em apêndice.

<sup>4</sup> Documento em apêndice.

ser minha primeira experiência na realização de entrevistas em pesquisa, foram realizados contatos posteriores com duas professoras - das redes estadual e municipal - via e-mail e torpedos, respectivamente, para esclarecimento de dúvidas surgidas durante a transcrição de seus relatos.

De maneira geral, as entrevistas foram realizadas com duração entre 20 e 30 minutos, em horários conformes com a disponibilidade das professoras e ocorreram nas escolas na qual trabalhavam, com exceção da professora da rede privada, cuja entrevista ocorreu nas dependências da Faculdade de Educação da UFRGS.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A transcrição das entrevistas ocorreu após a conclusão do trabalho em campo. Este processo exigiu tempo, atenção e concentração, se estendendo por horas entre a escuta, a escrita fidedigna e a revisão da atividade.

Para organização dos dados coletados, foram realizadas múltiplas leituras de cada entrevista, buscando relações entre as respostas de cada uma, a fim de estabelecer algumas categorias. No entanto, procuro fazer destaque também às especificidades encontradas nas falas, possibilitando que se percebam as singularidades existentes em cada contexto. Também destaco que os resultados aqui apresentados atendem a uma relação entre as falas das professoras e os contextos nos quais se encontram, evitando a generalização de suas respostas.

Foi durante este processo que selecionei trechos das falas que possam oportunizar maior compreensão das análises que trago. No entanto, ressalto que, na transcrição das falas a serem apresentadas na escrita deste trabalho, foram suprimidos vícios de linguagem.

As contribuições trazidas por cada professora foram de grande relevância para a pesquisa, possibilitando reflexões e análises importantes sobre o tema investigado.

#### **4 E QUAIS SÃO OS PRAZERES E DESPRAZERES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as análises do material coletado através das entrevistas realizadas com as quatro professoras atuantes na Educação Infantil em redes distintas – federal, estadual, municipal e privada – da cidade de Porto Alegre/ RS.

De maneira ampla, é possível identificar que as vivências de prazer e desprazer das entrevistadas dizem respeito basicamente às relações de interação com os sujeitos participantes do âmbito em que as entrevistadas atuam: se tratando dos prazeres, estas relações se mostram presentes no cotidiano com as crianças - tendo destaque na fala de duas professoras uma relação positiva também com os seus pais - enquanto que os desprazeres são marcados pelas relações estabelecidas com os adultos (colegas, famílias e chefias).

Com base nestes resultados, compartilho das ideias de Maurice Tardif (2009), que aborda a interação dos professores com os alunos e com os demais atores escolares, questão que considero de extrema importância ao se discutir o trabalho docente, sobretudo se tratando dos sentimentos vivenciados pelas professoras dentro deste processo. É nesse sentido que o autor apresenta o conceito de trabalho interativo, caracterizado como um trabalho que se dá sobre e/ou com o outro.

No entanto, são apontadas certas especificidades nas relações dentro deste trabalho interativo, diferenciando, por exemplo, a relação de interação estabelecida em setores de serviços (como vendas e seguradoras) - em que as interações ocorrem de forma episódica - das ocupações socialmente centrais, tais como serviços sociais, médicos, psicológicos e, dentre eles, o próprio processo de educação. Portanto, a docência enquanto trabalho interativo possui características peculiares que permitem diferenciá-la de outras formas de trabalho de interações humanas, pois a relação sobre e/ou com o outro se estabelece de forma concreta.

Considerando essas questões, as categorias de análise foram organizadas através das seguintes abordagens: (1) A relação entre professoras e crianças; (2) Relações institucionais; (3) Práticas pedagógicas: dificuldades e motivações.

#### 4.1 O OLHAR QUE BRILHA: A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORAS E CRIANÇAS

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Me ajuda a olhar! (GALEANO, 2005, p. 15)

Este excerto de Galeano nos possibilita perceber sensivelmente o prazer, o deslumbramento do conhecimento de algo novo. A imensidão deste conhecimento é tão profunda que, para o mesmo desvelar-se, é necessária a ajuda de outrem, este que se dispõe a oportunizar a vivência dessa nova experiência.

Através das respostas das professoras, é possível perceber o quanto uma disposição em oportunizar experiências às crianças se encontra presente em seus fazeres docentes. Ao serem questionadas sobre os prazeres vivenciados em suas atuações, um primeiro aspecto ressaltado revela um encantamento pelas descobertas, conquistas e aprendizagens das crianças. Para estas professoras, o que torna o seu trabalho prazeroso é acompanhar o desenvolvimento de seus alunos nesta fase inicial de suas vidas e, dentro deste processo, o estabelecimento de uma relação de carinho/afeto com elas.

*“O maior prazer é a relação com eles, eu acho que a troca com eles, a gente dá alguns estímulos e eles já respondem. A aprendizagem deles é uma coisa que me encanta, então, eu acho que o maior prazer agora é estar com eles e ver como que eles estão aprendendo e evoluindo, e nas relações entre eles, evoluindo também na parte de raciocínio, nas brincadeiras. E eu acho que isso tudo acontece também por que eu estou ali, instigando isso”.* (professora Patrícia)

*“É muito bom tu ver, quando tu tá fazendo alguma coisa com eles e eles descobrem que já conseguem, o carinho que eles te retribuem assim, é bem legal”.* (professora Eleonor)

*“Eu gosto dessa coisa da criança estar começando, de ver cada dia ela descobrindo uma coisa nova, começando a caminhar, as primeiras palavras [...] então eu acho muito gratificante isso, essa resposta tão imediata que a criança nos dá”.* (professora Fabiana)

*“Essa coisa assim da pureza deles, que tu vês no rostinho deles, quando tu contas uma coisa nova, traz uma coisa diferente e o olhar deles, às vezes, brilha o olhinho deles, e isso é muito gostoso, muito prazeroso... O carinho deles com a gente”.* (professora Marcela)

As respostas que as professoras trazem também mostram o quanto as suas vivências em sala de aula e as relações estabelecidas com as crianças se encontram imbricadas com questões afetivas: o carinho, a resposta imediata, o olhar que brilha.

Nesse sentido, o trabalho docente é desenvolvido de forma prazerosa não somente pela valorização dos aspectos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças, mas também pela consideração de uma dimensão afetiva estabelecida com elas. Sobre esta questão, Maturana (1993, p. 32) destaca que:

A tarefa do educador é criar um espaço de convivência para o qual se convida o outro, de modo que o outro esteja disposto a conviver conosco, por um certo tempo, espontaneamente. E nessa convivência, ambos, educador e aprendiz, irão transformar-se de maneira congruente.

Na fala das professoras Marcela e Fabiana estes prazeres também justificam a escolha pela docência na Educação Infantil e a motivação para permanência na profissão. Percebe-se uma fascinação, um olhar carinhoso voltado para a infância, ressaltando a sua pureza/brilho/inocência, destaque que hoje é possível fazer considerando as diversas mudanças nas sociedades acerca das formas de se pensar sobre a criança e sobre a importância dada ao momento específico da infância (BUJES, 2001, P. 13).

*“Sempre me chamou muito a atenção a pureza que tem a infância [...] E a minha esperança, e por isso eu permaneço trabalhando, essa é a minha motivação pra continuar, é isso, acreditar que é possível uma mudança de mentalidade na nossa sociedade, e é com eles, com os pequenos que a gente vai conseguir [...] Então, eu escolhi a Educação Infantil por isso, por acreditar nessa pureza da infância”.* (professora Marcela)

*“Uma coisa que sempre me chamou muito a atenção é a questão da inocência da criança. Eu gosto muito dessa coisa da criança ser inocente”.* (professora Fabiana)

Contudo, na fala de duas entrevistadas surge a demonstração de uma preferência pela faixa etária na qual atuam:

*“Eu na Educação Infantil prefiro trabalhar com os maiores, então, por isso que quando eu fui trabalhar agora, consegui uma turma de Jardim A, pela autonomia que eles já têm, isso também me agrada”.* (professora Patrícia)

*“[...] com os grandes, a partir de Jardim A e B eu já não me sinto muito à vontade pra trabalhar”.* (professora Fabiana)

A professora Patrícia inclusive sugere que se expresse essa preferência na busca por emprego na área, a fim de que se exerça a docência de forma agradável:

*“[...] tem que se sentir bem com a turma que tu está atuando, pra não ser uma coisa forçada... eu acho que em todas as entrevistas que eu já fiz até agora eu fui sincera, eu disse: ‘olha, eu prefiro trabalhar com os maiores’. Eu não estou desmerecendo Berçário, eu não estou dizendo que eles não aprendem nada, eu estou dizendo que pra lidar com eles eu não sou muito boa, não me acho boa, eu me acho melhor com os maiores, então precisa disso também, precisa ser sincera. Quando tu está buscando um emprego, uma vaga, falar o que tu quer, porque se tu não falar, tu vai pra uma turma que tu não gosta muito e tu vai ficar lá, lidando com aquilo, o tempo todo. Então, eu acho que precisa ter essa sinceridade também com as coordenações, supervisões”.*

Assim, o prazer se encontra relacionado também com a faixa etária de atuação. Acredito que o fato de se ter preferências por faixas etárias não é algo a ser julgado, visto que, assim como as preferências surgem como critério de forma ampla, como a própria escolha pela Educação Infantil - ao invés do Ensino Fundamental ou Médio, por exemplo -, elas também se estabelecem mesmo dentro da própria área de ensino.

Nesse sentido, é preciso considerar que, especialmente na Educação Infantil, em que as fases de desenvolvimento das crianças são perceptíveis e específicas, as preferências surgem pelo fato de que as professoras conhecem a si próprias e ao seu trabalho, considerando assim em qual faixa etária o mesmo será desenvolvido de maneira não somente mais prazerosa, como também com melhor qualidade e com implicações positivas para o seu grupo de alunos. No entanto, será que essas preferências são consideradas na contratação de professoras para atuar nas escolas infantis?

Retomando a questão do caráter interativo do trabalho, a docência é compreendida “como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano [...]” (TARDIF, 2009, p. 8). Nesse sentido, “componentes como o calor, a empatia, a compreensão, a abertura de espírito, etc., constituem, então, os trunfos inegáveis do trabalho interativo” (idem, p. 33), características possíveis de serem identificadas na fala das professoras ao ressaltarem o prazer das relações estabelecidas com as crianças e com o seu processo de aprendizagens, conquistas e descobertas.

Portanto, isso mostra que “os professores também são atores que investem em seu local de trabalho, que pensam, dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal” (TARDIF, 2009, p. 38).

#### 4.2 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Considerando que o trabalho interativo da docência (TARDIF, 2009) ocorre também nas relações com os demais atores escolares, esta categoria apresenta a forma como elas se estabelecem e se desencadeiam enquanto (des) prazerosas para as professoras entrevistadas.

Como destaca Bujes (2001, p. 13), “durante muito tempo a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia”. Com isso, pode-se afirmar que a educação infantil, tal como é conhecida atualmente, desenvolvida de forma complementar à família, é ainda muito recente (idem, 2001, p. 13).

Assim, percebendo a família e a escola enquanto responsáveis pelo desenvolvimento e educação das crianças pequenas, a relação entre os pais e professores torna-se imprescindível. No que se refere à Educação Infantil, este parece ser o nível em que a presença dos pais é constante, talvez devido às especificidades da faixa etária atendida, em que a dependência das crianças pelos adultos é maior, especialmente nos primeiros anos de vida.

Por essa razão é que o trabalho desenvolvido pelas professoras deve ser compartilhado com os pais. Sobre este aspecto, as professoras Fabiana e Patrícia destacam como prazeroso o retorno e reconhecimento dos pais pelo trabalho realizado com as crianças, evidenciando uma relação positiva com as famílias.

*“A gratificação do trabalho que os pais muitas vezes reconhecem! Isso depende muito de turma pra turma, claro, porque, por exemplo, especificamente nesse ano a gente tá tendo uma turma muito boa, com uns pais que estão dando um retorno muito legal. E isso eu acho que é muito gratificante”.* (professora Fabiana)

*“Eu fiz a reunião com os pais no início do ano, na minha primeira entrada fiz a primeira avaliação deles, entreguei na reunião, também vem um pouco do retorno dos pais, foi um prazer receber aquilo, foi minha primeira reunião de pais, meu primeiro relatório de avaliação das crianças e eles disseram coisas boas, que gostaram do meu trabalho, então a primeira recompensa e reconhecimento também vieram dos pais”.* (professora Patrícia)

No entanto, quando questionadas em relação aos desprazeres vivenciados na atuação, é possível perceber em algumas falas uma característica em comum: eles se referem basicamente à relação com os adultos - colegas, chefia e também com as famílias, inclusive sendo ressaltado por duas entrevistadas que o trabalho com as crianças em si na maior parte das vezes não é causador de situações desprazerosas.

*“Atualmente é a parte pedagógica que não me agrada 100%. A dona da escola também é professora de uma turma [...]. Então, tem certas coisas da prática dela que influenciam na minha prática e também por ela ser a minha chefe, são coisas que eu tenho que respeitar e que não me agradam. Então são os jogos que tem na minha sala, que eu não concordo, a falta de brinquedo, de bonecos, a maneira como ela lida com eles, o que ela acha que as crianças podem ou não fazer, como: não podem brincar no chão com o carrinho porque risca o chão, não podem correr no pátio, sendo que é um pátio só de concreto. São essas coisas que não me agradam mas eu tenho que ir levando [...] como eu estou na minha primeira experiência, eu estou me adequando, só que eu sei que tem coisas na minha prática que eu não gostaria de fazer e não gostaria de aceitar, mas por enquanto essa é a relação hierárquica, o que a minha chefe pensa, o que ela quer, como ela acha que a gente tem que manter os alunos na sala, são coisas que influenciam no meu trabalho, querendo ou não [...]”.* (professora Patrícia)

*“É, os desprazeres eu vou confessar que na maior parte das vezes não é com o aluno em si. [...] Então, o que me incomoda na minha atuação nunca é o meu aluno diretamente, é sempre ou alguma situação com a família, às vezes a gente tem que trabalhar muito mais com a família do que com a criança e isso sobrecarrega um pouco. E a maior parte dos desprazeres na verdade são com os adultos. [...] Se fosse só chegar aqui e trabalhar diretamente com a criança, só ficar com a criança, seria a coisa mais prazerosa do mundo e por isso eu escolhi a Educação Infantil. Só que depois que tu começa a trabalhar e tu começa a perceber que tem outras coisas que envolvem como: as questões com as famílias, as questões com as colegas [...] tu acaba ficando estressada, sobrecarregada [...]”.* (professora Marcela)

*“Eu acho que o trabalho com a criança em si não me causa desprazer, às vezes algumas coisas que possam acontecer na instituição, ou conflito com pais, acho que a parte de trabalhar com os adultos é que pode dar mais algum desprazer, com a criança é mínimo”.* (professora Fabiana)

Como afirma Garcia (1999, p. 62), “[...] não há como esconder a importância que a relação interpessoal assume na construção e caracterização do ambiente de trabalho e no bem-estar individual e coletivo”. Contudo, é preciso considerar que nem sempre esta relação se estabelece de maneira efetivamente positiva, ocorrendo por vezes situações como as que são trazidas pelas professoras. Por vezes, as diversas tarefas a serem realizadas durante o dia, estas exigidas pela profissão,

acabam por impedir um diálogo maior com os demais adultos que fazem parte do cotidiano no sentido de troca de experiências e resolução de problemas e situações desagradáveis que acabam por surgir, considerando os diferentes ambientes e contextos dos quais os sujeitos, inclusive as próprias professoras, fazem parte.

Ainda relacionado à questão dos desprazeres, a professora Eleonor evidencia a falta de recursos.

*“Olha, eu acho que podia ter mais recursos, podia ser uma coisa mais valorizada, tu ter uma condição melhor de trabalho, ter mais material, mais jogos... ter uma estrutura melhor pra trabalhar, eu acho que ajudaria”.* (professora Eleonor)

Considerando que essa ausência de recursos demandará “maior esforço no trabalho, mais quantidade de tarefas a serem realizadas, comprometendo-se assim a qualidade do ensino” (CODO, 2006, p. 79), as questões institucionais assumem sua importância e, na medida em que forem buscadas formas de sanar as dificuldades relacionadas a estas, faz-se também com que a docência seja vivenciada de forma mais prazerosa.

#### 4. 3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DIFICULDADES E MOTIVAÇÕES

Esta categoria trata das questões relacionadas às práticas pedagógicas das professoras, tendo em vista as implicações dos sentimentos de prazer e desprazer nas mesmas segundo as suas percepções.

De maneira geral, é evidenciado que as práticas pedagógicas das professoras são perpassadas por estes dois sentimentos: o prazer de acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças ao mesmo tempo estabelecendo vínculos e trocas afetivas com elas e o desprazer que as questões e relações institucionais muitas vezes impõem.

Com isso, é possível perceber que não há uma separação estanque entre as fontes de prazer e as de desprazer. De fato, elas parecem se relacionar no cotidiano. Contudo, os sentimentos de prazer acabam por sobrepor-se aos sentimentos de desprazer quando surgem como motivação para que as professoras permaneçam atuando na Educação Infantil.

#### 4.3.1 Dificuldades: planejamento, sensibilidade, sobrecarga

As palavras sugeridas no subtítulo são trazidas pelas professoras em suas falas quando questionadas em relação às implicações dos desprazeres em suas práticas pedagógicas. A professora Patrícia, que até então relatara sobre a sua relação de desprazer com sua chefia, acredita que esta situação acaba por prejudicar sua forma de planejar as aulas:

*“Eu acho que tem me afetado na hora que eu sento pra fazer meu planejamento. Eu penso em coisas que eu gostaria de fazer, e já penso na reação da minha chefe de que não dá. Então, eu acho que esse sentimento, esse desprazer que eu estou tendo com ela, com a prática dela me ‘estraga’ na hora de planejar porque eu estou me sentindo um pouco bloqueada [...] na hora de sentar e fazer, eu vejo ideias, e olho na internet, vejo outras atividades mas não sei, parece que no fim das contas eu tenho que chegar e fazer atividade na folhinha. Então vem o desprazer lá que, na hora de planejar eu estou me sentindo um pouco enquadrada já, não me sinto com liberdade pra fazer as coisas”.*

Nóvoa (1995, p. 17) afirma que “o processo identitário passa também pela capacidade de exercermos com autonomia a nossa atividade, pelo sentimento de que controlamos nosso trabalho”. Contudo, a identidade profissional é também vivenciada e perpassada pelas relações que vão se estabelecendo com os demais sujeitos presentes dentro deste processo, o que, por vezes, dependendo da situação, acaba por impedir ou prejudicar o exercício da autonomia no seu próprio trabalho (como relatado pela professora Patrícia) e isso de fato gera dificuldades no desenvolvimento e criação de um planejamento que contemple a própria vontade da pessoa que vai diretamente propô-lo ao grupo, ou seja, a professora.

Na fala seguinte, a professora Fabiana traz um aspecto interessante: assim como situações agradáveis na relação entre os adultos são percebidas e vivenciadas pelas crianças no cotidiano escolar, as desagradáveis igualmente as perpassam, fato que também acaba por influenciar a prática pedagógica tendo em vista que as reações das crianças a estas situações podem alterar seu comportamento.

*“[...] a gente fica mais sensível, mais vulnerável, não tem tanta paciência como em outros dias e mesmo às vezes o clima da equipe pode não estar muito bom [...] e isso às vezes causa certa interferência porque a gente sente que tudo que é energia que não é tão positiva, não vou chamar de negativa, mas não é tão positiva, as*

*crianças sentem direto, é uma coisa até interessante de observar porque elas captam muito o que a gente está sentindo, o que a gente passa pra elas. Então eu acho que isso, o nosso estado de espírito e como a gente está na equipe mesmo, a harmonia entre a equipe, as crianças notam tudo, percebem tudo e vão demonstrar, em estar mais agitadas, em não estar respondendo nas atividades. Acho que isso pode interferir um pouco na prática”.*

Nesse sentido, há de se considerar que os sentimentos de desprazer acabam por influenciar diretamente não somente as práticas pedagógicas, enquanto ação docente, mas também as vivências das próprias crianças que também e especialmente fazem parte deste ambiente.

A professora Marcela comenta sobre as situações em que os desprazeres surgem por questões pessoais, em outros ambientes que não o de trabalho e que por vezes influenciam no desenvolvimento da prática pedagógica, ressaltando uma indissociabilidade de questões pessoais e profissionais:

*“Às vezes um problema teu, pessoal, da tua casa, da tua família, e aí eu chego aqui com aquilo na cabeça... eu sempre ouvi assim: ‘ah, não pode misturar o pessoal com o profissional’, isso não existe, não existe, isso é mentira. Quem fala isso: ‘ah, eu não misturo’, é mentira. É impossível separar a tua vida em dois, tua vida é uma só. A tua vida pessoal tá junto com a tua vida profissional, uma coisa leva à outra. E, também, às vezes, coisas pessoais geram sentimentos dentro de mim que me fazem chegar aqui não tão disposta, não tão concentrada no que eu de repente deveria estar fazendo ou gostaria de estar fazendo e aí, claro, atrapalha a minha prática pedagógica, com certeza”.*

Em sua fala, percebe-se um tensionamento existente entre a sua atuação e as questões vivenciadas fora do ambiente de trabalho. Considerando que o que somos e vivenciamos influencia de certa forma em tudo o que fazemos - contribuindo especialmente na constituição das diversas identidades que assumimos ao longo da vida -, é, de fato, relevante considerar que a situação relatada pela professora geralmente ocorra.

A professora também destaca como um fator prejudicial o fato de muitas vezes em sua atuação ter de assumir papéis diversos:

*“Às vezes não é nem um problema. É realmente, é como tu diz, um desprazer, tu ter que lidar com situações que, às vezes, tu não foi formada a princípio para aquilo. Então o professor de Educação Infantil às vezes é psicólogo, é enfermeira, a gente é de tudo um pouquinho. E isso sobrecarrega, eu me sinto às vezes bem sobrecarregada em relação a isso, e acaba sendo um desprazer. Porque daí torna o*

*teu trabalho com o aluno direto, na hora que tu vai pra trabalhar com a criança tu já está esgotado de N coisas e acaba que fica uma coisa não tão gostosa, tão prazerosa como poderia ser".* (professora Marcela)

Sobre o que foi apresentado até aqui, cabem muitos questionamentos, sobretudo se o que foi trazido pelas professoras quanto aos desprazeres e implicações nas práticas pedagógicas é considerado, se existe um olhar por parte das instituições para isso. De que forma as professoras podem se fazer ouvir? Que alternativas buscar para ir de encontro ao que as prejudica e influencia negativamente em suas atuações, tornando-as desprazerosas? Como driblar as dificuldades que o exercício da docência impõe? As professoras respondem.

#### 4.3.2 Das motivações para permanecer na Educação Infantil

Agora, é necessário perguntar: "O que é que amamos? O que é que nos faz felizes em nosso ofício de educar"? E, ao responder, eliminar tudo o que é mágoa, acusação, culpa, tudo o que gruda em nossas percepções correntes e vividas, para ver, perceber, sentir, na vida de educador, algo muito maior do que o vivido, do que o percebido, do que o sentido, para desaprender o dado e o feito, que é o melhor caminho para retomar, no tempo certo do intempestivo, o caminho por-fazer (CORAZZA, 2008, p.3)

O objetivo desta subcategoria é destacar que, embora os sentimentos de prazer e desprazer se encontrem imbricados nas vivências das professoras em suas atuações, os sentimentos de prazer parecem sobrepor-se aos sentimentos de desprazer devido ao fato de serem estes motivação para que permaneçam atuando na Educação Infantil. Com isso, é possível afirmar que as professoras "não ignoram as adversidades institucionais, não estão alienadas a elas, mas conseguem usufruir do prazer da atividade independentemente destas questões" (CODO, 2006, p. 108).

*"É muito gostoso trabalhar com a Educação Infantil, eu adoro! Tem suas dificuldades? Tem, mas é como eu falei, acho que os maiores desprazeres não são com o aluno em si e sim com as coisas que acontecem em volta, que estão relacionadas à profissão, não adianta, mas que também com um joguinho de cintura a gente vai relevando, vai colocando os probleminhas de lado, vai se atendo mais àquele carinho, àquele sorriso, àquele brincadeira, e as coisas vão dando certo [...]"* (professora Marcela)

*"[...] mesmo com todas as dificuldades que às vezes a gente enfrenta acho que vale a pena investir no ser humano, num ser humano tão pequenininho, porque não adianta, é ali que vai começar a formação da personalidade dele, quem ele vai ser no futuro. Então acho que todas essas atitudes da gente no dia a dia vão ficar*

*gravadas neles de alguma forma e a gente vai fazer parte da vida deles pra sempre”*  
(professora Fabiana)

*“[...] o principal prazer na minha atuação agora vem do dia a dia com eles mesmo, por um lado eu penso em todas aquelas coisas que eu não gosto, mas por outro eu penso que pode dar certo, se tiver só eu e eles, a coisa pode ser muito boa, o trabalho está sendo desenvolvido e a evolução deles, a aprendizagem deles”.*  
(professora Patrícia)

*“[...] eu trabalhava num serviço que ficava bem tranquila e recebia mais do que aqui, daí na hora levei um choque, foi bem decepcionante, me deu até vontade de desistir. Mas daí é como eu te falei, tu tens o retorno do carinho dos alunos, [...] daí quando eu vi: ‘não, peraí, tem um outro lado’. o retorno é emocional, não é um retorno financeiro. Então, daí me motivou a continuar”.* (professora Eleonor)

A fala das professoras mostra a importância derivada do prazer no exercício da docência, o quanto se faz necessário que haja profissionais que gostam do que fazem, e que, apesar das dificuldades que as situações do cotidiano provocam, “o prazer que deriva do trabalho ocupa um lugar tão importante afetivamente, a ponto do trabalhador esquecer momentaneamente dos seus problemas concretos e mergulhar nos encantos de uma função que o coloca como uma pessoa tão importante para o outro” (CODO, 2006, p. 104).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que, conforme os achados da pesquisa, os sentimentos de prazer e desprazer por vezes se entrelaçam no cotidiano, ao concluir este trabalho trago aqui algumas considerações acerca do que me trouxe prazer durante este processo e também os desprazeres que foram igualmente vivenciados.

As categorias de análise permitiram um aprofundamento e reflexão acerca das situações vivenciadas pelas professoras atuantes na Educação Infantil, nas quais se manifestavam sentimentos de prazer e desprazer. Com isso, coube também a análise sobre quais seriam as implicações destes sentimentos nas suas práticas pedagógicas e, de fato, se pode perceber o quanto a forma como as professoras adentram a sala de aula pode ter influências em seu fazer docente.

Dito isto, dos prazeres que vivenciei ao investigar sobre esta temática, o primeiro refere-se à possibilidade que tive de perceber que, mesmo que os sentimentos vivenciados pelas professoras fossem por vezes similares de maneira ampla, cada história foi singular, cada relato minimamente detalhado de situações prazerosas vividas pelas professoras em suas atuações – as quais infelizmente não puderam estar presentes no trabalho, considerando os seus limites – só pode ser relatado exclusivamente por elas. Aí, portanto, se encontram as suas singularidades: somente elas podem relatar o que vivenciam.

O segundo refere-se à reflexão que me foi permitida durante este processo de (re) pensar acerca de minhas experiências enquanto professora de Educação Infantil. O diálogo, a troca possibilitada pelas entrevistas e pelo contato com professoras igualmente atuantes nesta área de ensino com certeza contribuiu para minha formação. Em diversas de suas falas pude identificar sentimentos que são igualmente vivenciados por mim, assim como em outras compartilhei de seus questionamentos e angústias.

De encontro a isso, os desprazeres referem-se à quantidade de perguntas e de que forma é possível a busca por respostas. Com a pesquisa foi possível perceber que as situações externas à prática pedagógica realizada diretamente com as crianças, entendidas como as relações com os demais adultos participantes do âmbito em que as professoras atuam (famílias, colegas e chefias) influenciam de maneira significativa na mesma. Isso, de fato, exige certo enfrentamento, algum posicionamento por parte das docentes quando estas relações não se dão de forma

tão positiva. Como agir quando as situações ocorrem desta maneira? O que fazer? O que dizer?

Contudo, acredito que em grande medida os objetivos da pesquisa foram alcançados, primeiramente pela reflexão possibilitada a partir do que as professoras trazem de suas vivências e também no sentido de que, com a investigação, as professoras foram convidadas a pensar sobre seus sentimentos, questionaram-se quanto aos mesmos, analisaram o seu próprio fazer docente e os sentimentos tão distintos que o mesmo proporciona. E que, através de seus relatos, seja possível evidenciar a vivência muito mais significativa dos prazeres no exercício da docência na Educação Infantil.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, N. **Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende: significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização.** In: Reunião anual da ANPED. Anais eletrônicos, Caxambú: Anped, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-2570--Int.pdf>> Acesso em 19/08/2013.

BERTOTTI, Nicole Andresa. **Modos de narrar a docência.** A escrita autoavaliativa no processo de professoralização. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BUJES, Maria Isabel E. Escola Infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência que pode levar à falência da educação.** 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

CORAZZA, Sandra Maria. **Por que somos tão tristes?** In: Formação Continuada UNIFEBE. Brusque, 2008. Disponível em: <[http://www.unifebe.edu.br/04\\_proeng/formacao\\_continuada/2008\\_2/material\\_palestras/porque\\_somos\\_tao\\_tristes.pdf](http://www.unifebe.edu.br/04_proeng/formacao_continuada/2008_2/material_palestras/porque_somos_tao_tristes.pdf)> Acesso em 20/11/2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

GALEANO, Eduardo. **O Livro dos Abraços.** 2º ed. Porto Alegre: L&PM, 2005.

GARCIA, Olgair Gomes. **Impossível?!... eu adoro ser professora.** *Revista de Educação AEC. Paixão e educação.* v.28, n110, jan./mar. 1999. Brasília: AEC, 1999.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** 2º. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KUHLMANN JR., Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo, v.14, p- 5-18, 2000.

MATURANA, Humberto. **Uma nova concepção de aprendizagem.** In: Dois Pontos: teoria & prática em educação. v. 2, n. 15. Belo Horizonte, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27°. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, Antônio. (Org.) **Vidas de Professores**. 2° ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, Antônio. (Org.) **Vidas de Professores**. 2° ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Reflexões sobre ética na pesquisa **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**. Belo Horizonte. Vo. 5, n.1. p.43-61, 2005.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidades**. 2° ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5° ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VENZKE, Lourdes Helena Dummer. **Professoras das Escolas Municipais de Educação Infantil em Pelotas: Identidades em construção**. Pelotas: UFPEL, 2004. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2004.

VICTORA, Ceres Gomes. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

## APÊNDICES

### A

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Formação- Curso:

Instituição:

Ano:

Tempo de experiência na docência:

Tempo de experiência na docência na Educação Infantil:

Turma na qual atua:

1. Por qual motivo escolheste esta profissão?
2. Por qual motivo escolheste a Educação Infantil como área de atuação?
3. Quais são os prazeres que vivencias em tua atuação? E os desprazeres?
4. De que forma esses sentimentos afetam a tua prática pedagógica?
5. No início de tua formação, quais eram as tuas expectativas em relação à profissão?
6. Em algum momento desejaste abandonar a profissão? Se sim, em qual situação?
7. Quais são as tuas motivações para a permanência na profissão?
8. Que características acreditas que uma professora de Educação Infantil deve ter?
9. Desejas fazer mais alguma consideração?

**B**

## **TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

PREZADA PROFESSORA:

O presente documento integra parte da pesquisa intitulada *(Des) Prazeres da docência na Educação Infantil: vivências e singularidades*, realizada para fins do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tânia Beatriz Iwaszko Marques.

O objetivo central desta pesquisa é investigar quais são os (des) prazeres no exercício da docência vivenciados pelas professoras na Educação Infantil e quais as suas implicações na prática pedagógica. A intenção é também de que o estudo possibilite novas reflexões e abordagens para o objeto em questão.

Desse modo, sua contribuição será preponderante para a coleta de dados a serem investigados e sistematizados. Nesse sentido, a pesquisadora compromete-se a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho e garante que os dados e resultados individuais estão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Agradecemos antecipadamente sua participação e nos colocamos à disposição para posterior socialização dos resultados da pesquisa. Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato através do telefone (51) xxxxxxxx ou pelo e-mail fe\_0409@hotmail.com

---

Após ter sido devidamente informada de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu, \_\_\_\_\_, autorizo a transcrição, leitura e divulgação dos resultados coletados, sem, contudo, tornar pública minha identidade.

---

Assinatura da entrevistada

---

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.